



Educação Ambiental: Pensar na Extensão da Escola para a comunidade

Jociele Oliveira Batista Assmar -UFS
Bruna Isabel Menezes Santos- UFS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a educação ambiental como uma prática aplicável, que além de ser executada no espaço escolar, pode se concretizar fora dele. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, a partir de diálogo com diferentes teóricos, que abordam sobre educação ambiental. Tendo em vista que a educação acontece em vários lugares, destacamos a educação formal sendo aquela que acontece dentro do ambiente escolar orientada por normas e regras a serem seguidas e a educação informal como aquela que ocorre em outros meios, dentre eles as famílias, por exemplo, quando os pais orientam os filhos desde a sua infância com valores e costumes próprios. Nesse sentido, salientamos que a educação, em seus diferentes contextos, educa de diferentes maneiras a nós humanos, orientando-nos para agir conforme o que apreendemos do que fora ensinado. Nas reflexões aqui levantadas, ressaltamos que a educação ambiental é fundamental tanto para proteção quanto para preservação do ambiente, visto que precisamos cuidar dele para nossa sobrevivência. E, nesse sentido, a educação em suas diferentes modalidades torna-se uma ferramenta indispensável para que nós humanos entendamos a relação de responsabilidade e cuidado que devemos estabelecer para com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Formal; Educação Informal; Educação Ambiental.

1. Introdução

A educação é um meio pelo qual transforma-se a sociedade. Embora seja visualizada em escolas e instituições de ensino, estes não são os únicos lugares em que se exerce a educação. Além disso, esta não é a única forma de caracterizá-la, pode afirmar que “não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece” (BRANDÃO, 1995, p. 9).

Compreende-se então que a educação é extensa, sua ação não se executa somente nas escolas, tampouco seu exercício está centrado na figura do professor. Outra modalidade é a educação informal, esta pode ser evidenciada no seio familiar, pelos pais, tios, avós e parentes no contexto de orientação dos filhos com os seus costumes, saberes e crenças.

É clara a extensão e disseminação das formas de educação, que permeia todas as dimensões relacionais de nossa sociedade. Como destaca Brandão (1995) a educação é uma das maneiras pelas quais as pessoas constroem, criam ou fazem algo pelo bem comum. A educação está presente em diferentes lugares, tribos, nações, ela se modifica com o pensar de cada um e isso é aceito pela coletividade, visto que é pelo bem de todos.

Tendo em vista as questões ambientais, Brandão (1995) menciona que a mesma educação que beneficia determinado povo, deseduca outros, diante do contexto ambiental, à medida que ensina a cultivar as matas, florestas, também propicia o estudo de máquinas e ou instrumentos de exploração dos recursos naturais, fazendo com que o ser humano (ser social) destrua a natureza que o beneficia, e inclusive dificulte a vida dos animais em seu habitat natural.

Este artigo pretende apresentar a educação ambiental como uma extensão da escola para a comunidade, propondo intersecções e articulação das práticas educativas formais e informais, tornando-a possível desde dentro dos lares até a comunidade escolar.

Entendendo o ambiente escolar como um espaço privilegiado de aprendizagem, acreditamos que a educação ambiental desenvolvida a partir da sensibilização do ser humano de que ele depende desse meio para sobreviver, meio este que precisa ser cultivado para também abrigar a diversidade de seres e plantas. Nesse contexto, a educação ambiental deve orientar-se para a comunidade, que conseqüentemente incentiva o ser humano a participar da resolução dos problemas no seu contexto diante das realidades específicas (REIGOTA, 2006).

Portanto, acreditamos que a educação ambiental articulada nas diferentes modalidades de educar pode ser uma potencial prática a propiciar a reflexão do ser humano e sua responsabilização na relação de interdependência com o meio ambiente, para além do contexto escolar.

2. Educação Formal e não formal

Atualmente vem se utilizando de outros espaços para obtenção de conhecimento fora da sala de aula. Por muito tempo acreditava-se que a educação só existia na escola, e tudo que se aprendia fora dela não era levada em consideração por não ser em um ambiente formal.

A partir de novas pesquisas feitas por estudiosos da educação, percebeu-se que era possível aprender praticas educativas fora da escola, segundo GASPAR (1990, p. 172-173) “há muito mais a aprender e desde muito cedo: A língua materna, tarefas domesticas, normas de comportamento, rezar, caçar, pescar, cantar e dançar – sobreviver, enfim”.

Para entender essas duas modalidades de aprendizagem (formal e não-formal) faz se necessário definir o conceito de cada uma delas. A respeito, JACOBUCCI (2008, p. 56) esclarece que:

O espaço formal é o espaço escolar, que está relacionado às Instituições Escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, definidas na Lei 9394 / 96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É a escola, com toda as suas dependências: salas de aula, laboratórios, quadras de esporte, biblioteca, pátio, cantina, refeitório. [...] espaço não formal é qualquer espaço diferente da escola onde pode ocorrer uma ação educativa.

Gaspar (1990, p.173) acrescenta que “na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sócio cultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber”.

Tais definições nos apresentam características definidas que diferenciam a educação formal da não-formal, como também enfatiza o local de ocorrências de tais práticas de educação e suas ferramentas de ensino.

3. Meio Ambiente e Comunidade

A educação ambiental é uma prática que beneficia tanto o ambiente, quanto a comunidade, por isso, é necessário que aconteça orientação para as pessoas agirem de forma ativa em seu contexto e diante de variadas realidades, conforme aponta “[a]

educação ambiental deve orientar-se para a comunidade. Deve procurar incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidades específicas”. (REIGOTA, 2006, p.12).

Diante desse contexto, a prática da educação ambiental não é algo simples, visto que exige um novo aprendizado e desconstrução da cultura e comportamento das pessoas, não somente orienta-las mas, seguir acompanhamento pois “á pratica da educação ambiental é em si um desafio pois exige um re-aprendizado e uma ruptura com a cultura e o comportamento da sociedade”. (PAULA; MELO, 2010, p.284).

Além disso, uma educação para o ambiente requer uma transformação plena, que envolve outras esferas da vida social do cidadão, ou o processo educativo não será transformador. Entende-se que “em uma educação ambiental que se afirma como emancipatória ou a transformação que se busca é plena, o que significa englobar as múltiplas esferas da vida planetária e social, inclusive a individual, ou o processo educativo não pode ser subentendido como transformador”. (LOUREIRO, 2006, p.92).

Logo, a educação ambiental compreende-se na plenitude do educar o ser individual e socialmente, para que ao final alcance o patamar transformador.

Diante disso, a escola como instituição social tem sobre si a responsabilidade de contribuir para educar a sociedade nas práticas de reflorestamento oportunizando ambientes saudáveis visto que:

[a] escola oferece um local ideal para o desenvolvimento de ações em conjunto e deverá funcionar como berço de trabalhos comunitários que trabalhara a importância de se preservar área verde, adotar uma arvore, escolher que espécie plantar, para poder criar um ambiente saudável que gere um bem-estar na comunidade. (PAULA; MELO, 2010, p.285).

Essa instituição educativa, exerce influência e motivação para a comunidade, e o professor como mediador pode possibilitar a importância da escola para a sociedade, que às vezes só tem este contato com o saber por causa da presença da instituição educativa então, “o professor tem como objetivo maior enfatizar a importância da escola para a comunidade em que se torna as vezes, o único vínculo com o saber sistematizado para as pessoas que ali vivem” (PAULA; MELO, 2010, p.285).

Muitas das vezes a comunidade ao redor da escola só tem ela como meio em que se pode ser educado, isso é importante para todos, pois compreendê-la como lugar de aprendizagem e transformação resultará em grandes feitos. E a partir disso a

comunidade pode participar, sugerir, opinar, inclusive entender a educação ambiental, e acatar as práticas de cuidar do ambiente, para que dessa forma todos colaborem e preservem o meio natural.

4. Educação Ambiental e Sustentabilidade

Nota-se que o ser humano vive em um mundo que possui belezas naturais diversas, estas além de exalar fragrâncias e decorar os ambientes, servem de recursos para a nossa sobrevivência. Para constituir sociedades sustentáveis, é preciso que o homem tenha noções de ética e respeito as formas de vida existentes. “a espécie humana só poderá constituir sociedades sustentáveis se as construir sobre bases éticas consolidadas em valores de respeito à vida”. (DIAS,2010, p.57).

Visto que os recursos naturais beneficiam a população atual, deve-se haver consciência de que as gerações futuras precisarão deles e que não somente para sua sobrevivência, mas também para acomodar as diversas espécies de vida animal e vegetal. Logo:

Os recursos naturais da terra, incluídos o ar, a água, o solo, a flora e a fauna, e especialmente, parcelas representativas dos ecossistemas naturais, devem ser preservados em benefício das gerações atuais e futuras, mediante um cuidadoso planejamento ou administração adequados. (DIAS,2010, p.369)

Diante desse contexto, é preciso um planejamento e administração adequada das áreas naturais, refletindo não somente no ser humano e o seu próprio benefício, mas inclusive nas outras espécies de seres vivos, possibilitando a vida plena dos mesmos.

Então:

“[a] sustentabilidade humana significa que os seres humanos conseguiram encontrar uma forma de viver respeitando os limites da terra, permitindo a vida plena dos seres vivos (não somente a sobrevivência de sua própria espécie).” (DIAS, 2010, p.55)

Para um trabalho de educação ambiental mais efetivo, a participação dos jovens, adultos e classes menos privilegiadas são essenciais para que se tenha uma opinião pública bem esclarecida, em que todos tenham consciência de sua responsabilidade para proteção e melhoramento do meio ambiente.

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens como os adultos, dispensando a devida atenção ao setor das populações menos privilegiadas, para assentar as bases de uma opinião pública bem-informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente a proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda a sua dimensão humana. (DIAS,2010, p.372)

A educação ambiental surge para beneficiar a todos, pois a mesma não exclui nenhum indivíduo. Isso torna-se alcançável se as pessoas passarem por uma transformação em suas mentes, para isso faz –se necessário a conscientização por meio da educação ambiental. De acordo com (ROOS, IBECKER,2012):

A Educação Ambiental é a base científica para sustentabilidade, sendo que a esta é um processo que deverá atingir a sociedade como um todo, sem excluir nenhum elemento físico, mental ou espiritual, desse processo de transformação, pois é necessária essa integração para que, finalmente, ocorra o desenvolvimento da sustentabilidade. (p.864)

Quando se fala em sustentabilidade fala-se também em educação ambiental, já que esta aborda o cuidado, preservação e proteção do meio ambiente, a sustentabilidade vai além desse pensamento, ela tem como objetivo preocupar-se com as gerações futuras que precisarão usufruir dos recursos que temos ao nosso dispor hoje, isso vai além de amar a natureza, mas respeitá-la e saber seu significado para todo ser humano.

5. Considerações Finais

A palavra educação vai muito além do que pensamos esta não é aquela voltada apenas para o âmbito escolar. A educação está inserida em todos os lugares, está disponível a todos independente de raça, crença, cultura e costumes. Não existe um único padrão de educação e o professor não é o único mestre, muito antes de a criança aprender as primeiras palavras adentrar no espaço escolar, ela provavelmente entrou em contato com diversas pessoas em diferentes lugares, isso também é educação apesar de não se exercida entre quatro paredes, utilizando quadro e giz, normas e regras.

O fato é que cada pessoa pode ser um mestre na arte de ensinar, basta querer e estar disposto a externar o saber e junto com outros saberes, aperfeiçoar o seu próprio, é

onde entra a transformação, papel fundamental da educação, ora alguém que entra na escola, na universidade, ou que tem em contato com os amigos e ou professores, já não são a mesma pessoa de antes, esta aprendeu e permitiu-se ensinar em alguma ocasião da vida.

Diante disso, podemos afirmar que a educação tem um papel de grande responsabilidade na vida das pessoas, pois está presente em todos os lugares.

Discutir a educação ambiental no âmbito formal e não formal é de suma importância e relevância, até porque dentro do lar pode-se notar a necessidade de cuidar da casa, do bairro em que mora, da comunidade, da mesma forma dentro do âmbito escolar, em que alunos na sua relação social podem ser educados e educarem-se entre si pelo bem comum de todos.

A educação formal e informal podem unir forças para desta forma conscientizar a comunidade em geral de suas obrigações, oportunizar momentos de reflexão, atividades sociais que visem a proteção e preservação do meio ambiente.

Este é um assunto preocupante, visto que vivemos em um mundo capitalista, onde o lucro e o dinheiro são tomados como maiores tesouros a serem evidenciados, por outro lado a natureza que grita por socorro, a cada dia padece nas mãos dos seres humanos, e em suas vontades incessantes de sempre querer mais.

É preciso que sejam realizadas atividades, palestras na escola ou até mesmo por meio dela em espaços sociais, para que sejam discutidas sobre a atual relação entre o ser humano e natureza, diversos ambientes sejam eles escolar, empresarial, familiar correlacionando com a necessidade de cuidar e proteger o bem natural, visto que todos precisam do ar para respirar, plantações para colher alimentos, árvores, rios, animais enfim, e para obter tudo isso em bom estado de conservação é essencial o envolvimento dessas comunidades, interação entre escola e família, uma completando o raciocínio da outra, repensar os problemas, refletir nas soluções para que haja um desenvolvimento.

Este desenvolvimento é alcançado na continuidade das atividades, assim como também na organização, planejamento e união entre as famílias, alunos e escola. Para um desenvolvimento sustentável, é notória a conscientização de que o bem natural que está disponível hoje para os atuais habitantes do planeta pode chegar ao seu limite e acabar. Pode-se pensar então nas gerações futuras, que como seres humanos carentes

das mesmas necessidades necessitarão desfrutar dos bens naturais que nós aproveitamos.

Em suma, a educação tanto a educação formal quanto a informal são dotadas de poder de persuasão, ambas quando unidas pode fazer muito pelo desenvolvimento sustentável assim como para a qualidade do ensino nas escolas, cabe a todos tomarem sobre si a responsabilidade de participar, interagir e agir dentro do contexto da educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Refletir sobre o que a natureza representa para a subsistência de todos nós é um passo significativo, tomar uma atitude em concordância com isso é fundamental.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. *O que é educação*. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

GASPAR, Alberto. *A educação formal e a educação informal em ciências*. Rio de Janeiro: Cidade cultural, 1990.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. *Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica*. Em extensão, v.7. Uberlândia, 2008.

LOUREIRO, Carlos. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 2.ed, São Paulo: Cortez, 2006.

PAULA, Ana; MELO, Rosemeire. *Estratégica pedagógica na escolha de uma árvore símbolo no município de Barra dos coqueiros- SE*. In: RABELO, João; AUGUSTA, Maria. *Perspectivas de educação ambiental a partir das noções de natureza e meio ambiente*. Criação: Aracaju. p.284.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. *Educação ambiental e sustentabilidade: Revista eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*: 2012. v. 5, p. 857-866.